

ORIGEM DA PLANÍCIE COSTEIRA QUATERNÁRIA ENTRE GUARATIBA E CABO FRIO, RJ*

*K.Suguio*¹

*L.Martin*²

*B.Turcq*²

*J.M.Flexor*³

*C.Pierre*⁴

Os depósitos sedimentares da planície costeira brasileira constituem um interessante modelo de evolução do Quaternário, pois permitem estudar as variações do nível relativo do mar durante parte deste período. De fato, vários trabalhos previamente publicados mostram que a geomorfologia e a dinâmica de sedimentação, nos dias atuais ao longo da porção central do litoral brasileiro, estão intimamente relacionadas a essas flutuações de níveis marinhos pretéritos. Registros de dois níveis marinhos pleistocênicos, mais altos do que o atual, foram reconhecidos. Entretanto, somente o último desses eventos foi datado em 123.000 anos A.P. (Antes do Presente). Por outro lado, níveis marinhos holocênicos, mais altos do que o atual, foram estudados em muito maior detalhe graças a numerosas datações por radiocarbono.

A planície costeira da metade sul do Rio de Janeiro, entre Guaratiba e Cabo Frio, é caracterizada pela ocorrência de dois sistemas importantes de lagunas costeiras. O mais interno, composto de lagunas maiores, é separado do oceano por dois sistemas de barreiras arenosas com diferentes idades. Uma zona baixa, entre essas duas barreiras, encontra-se ressecada em alguns setores mas, na porção mais oriental, é ocupada por um rosário de pequenas lagunas e lagoas.

*Convênio CNPq (Brasil)-ORSTOM (França). Projeto "Estudo da evolução dos ambientes costeiros e continentais durante o último ciclo climático (120.000 anos A.P. ao Presente)".

¹Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, USP.

²Programa GEOCIT/ORSTOM.

³Observatório Nacional.

⁴Université Pierre & Marie Curie.

Diversas evidências sugerem que a barreira mais interna é pleistocênica, tendo sido formada durante o episódio de nível marinho mais alto de 123.000 anos A.P. A barreira mais externa é holocênica, tendo sido originada durante 5.000 a 6.000 anos A.P. As lagunas maiores estabeleceram-se na zona mais baixa atrás de um sistema de barreiras arenosas pleistocênicas.

Como uma consequência de microclima semiárido, existente na porção mais a nordeste do setor estudado, essas lagunas exibem um gradiente de salinidade que aumenta de sudoeste para nordeste. Uma ressurgência local nas proximidades de Cabo Frio explicaria o microclima, que é responsável por uma sedimentação carbonática interessante em pequenas lagoas hipersalinas isoladas entre os sistemas de barreiras arenosas já mencionados. Estudos em andamento mostram que esta sedimentação carbonática registra mudanças paleoclimáticas muito importantes durante os últimos 3.600 anos. Elas poderiam ser explicadas por períodos de recrudescimento ou de arrefecimento do fenômeno de ressurgência, em virtude de situações do tipo "El Niño" ocorridas neste intervalo de tempo.